

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTARES POR COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Dominique Passarin De Oliveira

CO-AUTORES: Roberta Dal Castel, Graziela De Carli, Daiana Kumpel, Valéria Hartmann, Nair Luft, Daniela Bertol Graeff, Juliane Bervian, Marlene Doring, Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves, Silvana Alba Scortegagna, Ana M B Migott, Bernadete Maria Dalmolin.

ORIENTADOR: Ana Luisa Sant'Anna Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a sociedade direciona-se para um padrão alimentar com alto conteúdo de gorduras totais, colesterol, carboidratos refinados e baixo teor de ácidos graxos insaturados e fibras. Tais alterações alimentares, associadas à rotina de trabalho, a falta de tempo para refeições e à vida sedentária, resultam no incremento da obesidade e no surgimento de diversos problemas de saúde. Deste modo, uma alimentação de qualidade é a base para um adequado funcionamento do organismo e conseguinte proteção da saúde. Sabe-se que as informações nutricionais incluídas nos rótulos dos alimentos, contribuem para a escolha de alimentos mais saudáveis, reduzindo a ocorrência de disfunções na saúde relacionados a maus hábitos alimentares como obesidade, hipercolesterolemia, e doenças cardiovasculares. Assim, o objetivo do estudo é descrever a prevalência de leitura de rótulos alimentares por colaboradores de uma universidade comunitária.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, em que foram convidados todos os professores e funcionários da Universidade de Passo Fundo (UPF). A Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária conta com sete Campi distribuídos em Passo Fundo, Lagoa Vermelha,

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Sarandi, Soledade, Carazinho e Palmeira das Missões. A população de estudo foi composta por todos os colaboradores da Universidade ($n=2.234$), sendo 1034 professores e 1200 funcionários. Para o cálculo de amostra, levou-se em consideração a população total de professores e funcionários, prevalência de leitura de rótulos alimentares de 50%, erro aceitável de 5% e nível de confiança de 95%, totalizando 328 indivíduos necessários para compor a amostra. O instrumento de pesquisa foi elaborado em formulário on-line, enviado via endereço eletrônico em cinco momentos durante o período de maio a julho de 2016, sendo considerada apenas uma resposta, por participante. As variáveis investigadas foram sexo, idade, classe econômica, estado nutricional e leitura de rótulos alimentares. Os dados foram analisados em software de estatística, foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples e para a associação entre a leitura do rótulo e as demais variáveis foi aplicado o teste qui-quadrado. Dos 2.234 colaboradores, 489 responderam o questionário, sendo a maioria do sexo feminino (62,8%), 61,7% tinham idade entre 30 e 49 anos, pertenciam às classes econômicas A e B (75,9%). Quanto ao estado nutricional, 4,9% estavam com baixo peso, 50% eram eutróficos e o restante estava com algum grau de excesso de peso. A leitura dos rótulos alimentares foi referida por 67,9% da amostra, no entanto foi verificada maior prevalência entre os colaboradores com mais de 50 anos ($p=0,020$) e das classes econômicas A e B ($p=0,012$). Os rótulos dos alimentos que são uma importante fonte de informação aos consumidores, se for interpretado de forma correta pode influenciar de forma positiva em suas escolhas alimentares. Ao serem questionados a respeito, 67,9% afirmam ler os rótulos, sendo a maioria do sexo feminino, acima dos 50 anos e pertencentes as classes A e B. Os achados são semelhantes aos de Souza (2010) em que 94,6% dos entrevistados declararam ler os rótulos, sendo a maioria do sexo feminino e com renda elevada. O fato pode ser explicado devido ao componente histórico de nossa sociedade, já que são as mulheres as responsáveis por cuidar da saúde de suas famílias, dessa forma, fica claro que a preocupação por uma alimentação mais equilibrada se dá por parte da mulher, o que tem relação direta com a procura pelos serviços públicos de saúde. Tal fato pode ser observado no estudo de Malta (2017) em que identificou que as mulheres buscam por uma qualidade de vida melhor. Em outra análise feita por Machado (2006), 81% dos entrevistados afirmam ler os rótulos, sendo mais da metade (52%) leitores constantes, também do sexo feminino, no entanto com baixa renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos resultados verificou-se que mais da metade dos professores e funcionários da IES que responderam o questionário possuem o hábito de ler rótulos, porém ainda comparado com outros autores esse número ainda é considerado baixo. Com isso, torna-se necessário conscientizar sobre a importância de se conhecer e interpretar de forma correta as informações contidas nos rótulos.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

CUPPARI, L. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar: nutrição- nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole, 2002. 32 p.

ABRAMS, S. E.; WELLS, M. E. Fedding better food habits em mid-20thcentury america. Public Health Nurs, v. 22, n. 6, p. 529-534, 2005.

LANDS, W. E. Dietary fat and health: the evidence and the politics of prevention: careful use of dietary fats can improve life and prevent disease. Ann N Y Acad Sci, n. 1055, p. 179-192, 2005.

NASCIMENTO, S. P. Rotulagem nutricional. Rev. Hig. Alimentar, v. 15, n. 83, p.71-75, 2001.

CASSEMIRO, Ingrid Aparecida; COLAUTO, Nelson Barros; LINDE, Giani Andrea. ROTULAGEM NUTRICIONAL: QUEM LÊ E POR QUÊ? 2006.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA(para trabalhos de pesquisa):1.526.286

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.